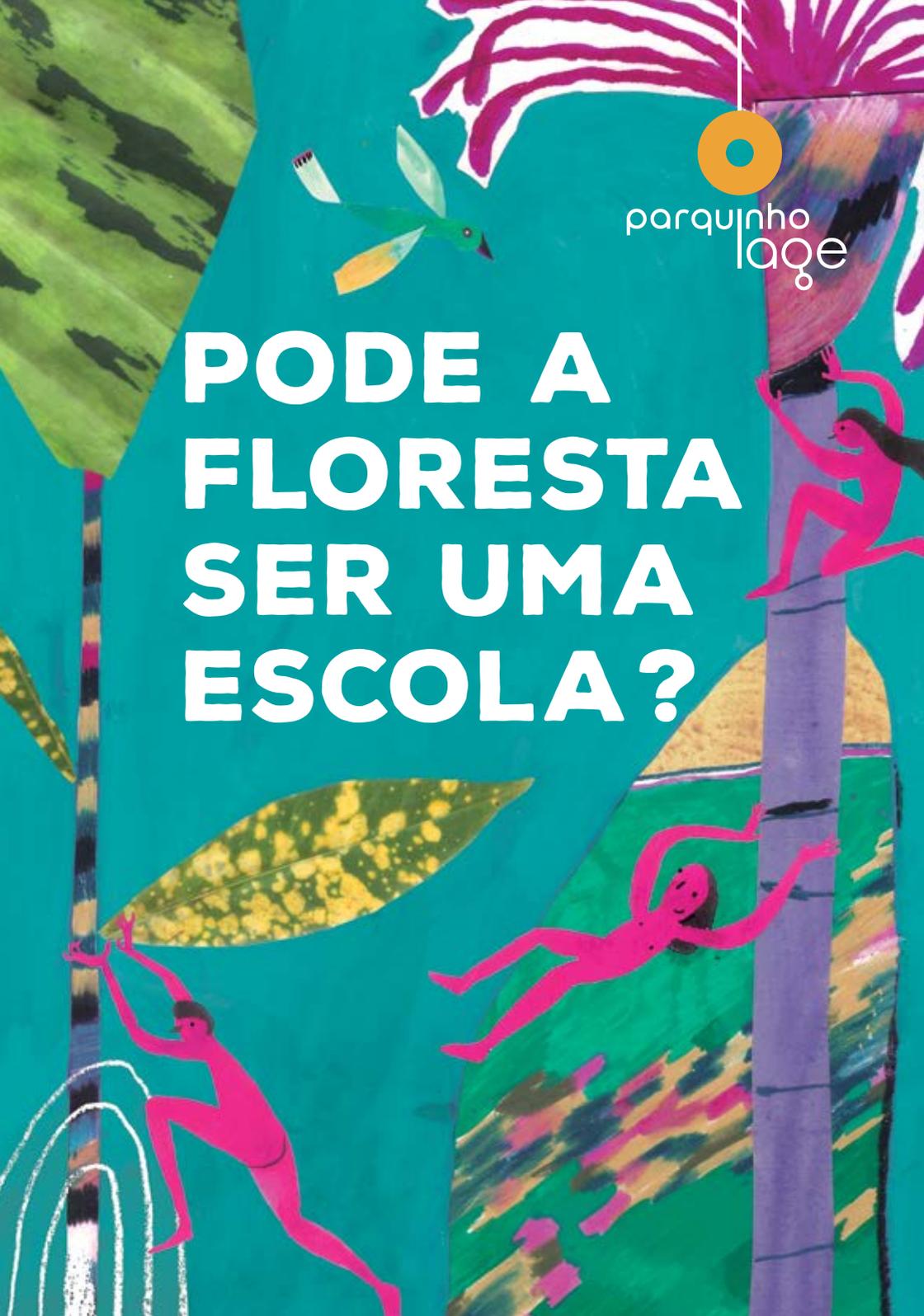
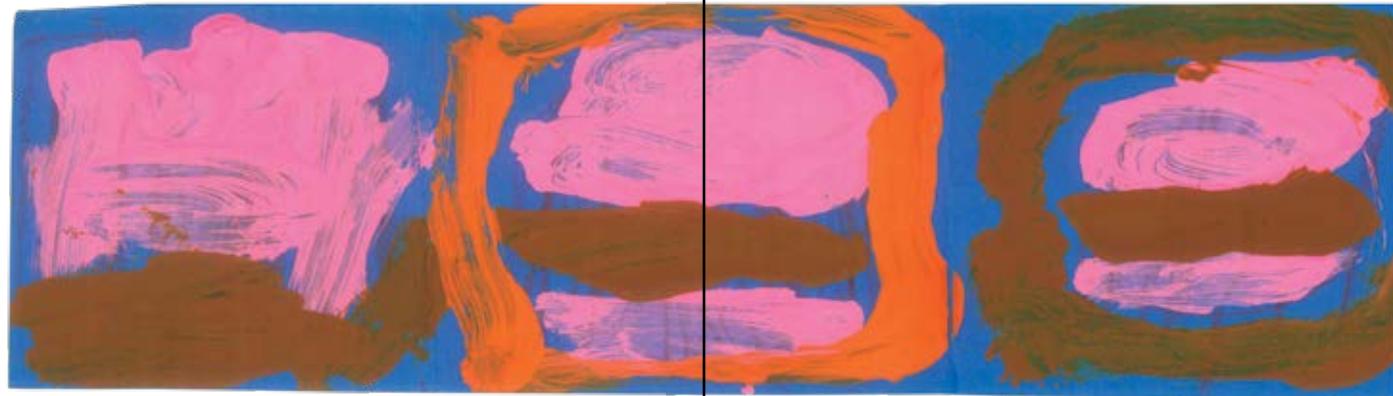
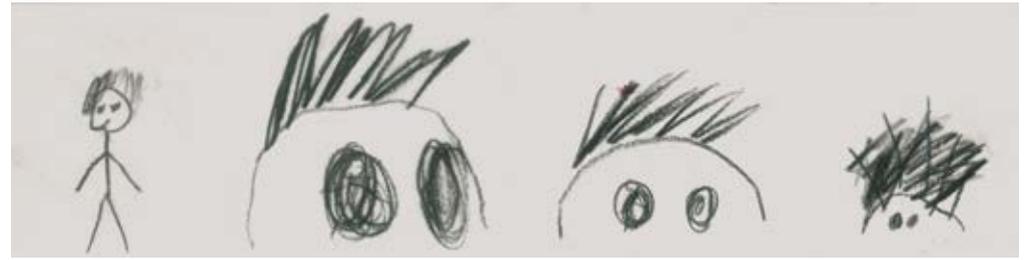




parquinho
lage

PODE A FLORESTA SER UMA ESCOLA?





MINISTÉRIO DA CIDADANIA, SECRETARIA DE ESTADO
DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO RIO DE JANEIRO
E EAV PARQUE LAGE APRESENTAM



PODE A FLORESTA SER UMA ESCOLA?

ORGANIZAÇÃO
Luana Vieira Gonçalves
Ulisses Carrilho

RIO DE JANEIRO, 2019

AMEAV

A presente publicação é resultado de três anos de trabalho coletivo — entre crianças, famílias, professores e escola, onde podemos compartilhar hoje com alegria nosso percurso com crianças de todas as idades. Desde os primeiros diálogos quando iniciamos o **parquinho lage**, em 2017, sabíamos que deveríamos estar mais próximos das crianças e adolescentes, expandindo os cursos e projetos que já aconteciam na EAV Parque Lage para a formulação de um novo núcleo pedagógico que tivesse diversas linhas de atuação dentro, mas também fora, do nosso espaço escolar. Iniciamos o projeto buscando torná-lo cada vez mais acessível e plural, afirmando assim nosso compromisso como equipamento da Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro.

Como diretor da escola, não pude deixar de repensar a sustentabilidade do **parquinho lage**, bem como da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, a partir das suas possibilidades de manutenção e suas potências de transformação. De 2017 até hoje, acolhemos 9 mil crianças e adolescentes através de projetos em sua maioria públicos e gratuitos, realizando programações artísticas e culturais intra e extramuros, seja em sala de aula, na floresta ou em nossas mostras. Nestes anos, recebemos escolas públicas e privadas, realizamos programas de férias nos meses de janeiro e julho, organizamos anualmente uma programação cultural durante o mês de outubro, desenvolvemos um curso contínuo semanalmente e uma programação gratuita destinada a crianças acompanhadas de suas famílias, num momento de integração intergeracional. Graças a esses esforços, hoje temos um núcleo pedagógico que pensa as infâncias e que continua a crescer e pretende cada vez mais ampliar o seu alcance, dentro e fora do contexto da arte contemporânea.

FABIO SZWARCWALD
Diretor-Presidente da EAV Parque Lage

HISTÓRIA DO PARQUINHO LAGE

Desde o surgimento da Escola de Artes Visuais em 1975, sob a direção de Rubens Gerchman, a escola realiza projetos que pensam arte e criança através de oficinas, cursos, exposições e programações culturais. A partir de 1992, no entanto, sob a coordenação de Maria Tornaghi, surge um núcleo pedagógico destinado às infâncias, o Núcleo de Crianças e Jovens do Parque Lage, projeto que “mantém a ênfase na contemporaneidade que marca a Escola de Artes Visuais”¹ e coloca em relação teoria e prática artística. Durante este período, a escola realiza cursos contínuos, exposições, recepção de grupos escolares, programação de férias e workshops para crianças e jovens, com o acompanhamento de Cristina de Pádua e Tania Queiroz.

Entre 2014 e 2016, sob a direção de Lisette Lagnado, surgem as primeiras inspirações para a criação de um novo núcleo pedagógico destinado a crianças, o **parquinho lage**. Em 2014, no jardim da EAV Parque Lage, *Caminhando no caminho* (2010), do artista Ernesto Neto, é instalado: um meio-fio de cimento ao redor de algumas árvores do parque de diversões, feito para as crianças caminharem por cima, tornando-se parte ativa da obra. Em 2016, acontece *O nome do Medo*, projeto de Rivane Neuenschwander, e surge o programa público Jornadas de Outubro, em colaboração com os artistas Carlos Vergara e Cildo Meireles. *O nome do Medo*, trabalho desenvolvido por Rivane com cerca de duzentas crianças, foi exibido na mostra, com curadoria de Lisette Lagnado, no Museu de Arte do Rio. Jornadas de Outubro, programa público anual que elege o mês de outubro para “repensar o mundo sob a perspectiva daqueles que carregam o arrojo das mudanças”², em 2016 oferece uma programação com ativações artísticas e

¹ TORNAGHI, Maria. Núcleo de crianças e jovens da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Rio de Janeiro, 2016. Carta convite do Núcleo de Crianças e Jovens para exposição a ser realizada no período de 10/09 a 06/10/1996 em comemoração aos 21 anos da EAV. Disponível em: <<http://acervo.memorialage.com.br/xmlui/handle/123456789/13474#page/1/mode/1up/>>. Acesso em: 16/11/2019.

² LAGNADO, Lisette. Apresentação das Jornadas de Outubro. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://eavparquelage.rj.gov.br/jornadas-de-outubro-2016/>>. Acesso em: 16/11/2019.

diversas atividades culturais para crianças de todas as idades com a participação dos artistas Rivane Neuenschwander, Laura Lima, Aderbal Ashogun, Mãe Beata de Iemanjá, Ana Luiza Fonseca, Chiara Banfi, Rilion Gracie e Rodrigo Garcia Dutra. Nesse momento, se anunciam as primeiras reflexões para a construção de um novo núcleo pedagógico destinado a crianças.

ser pequeno sonhar gigante

Em 2017, sob a direção de Fabio Szwarcwald e curadoria de Lisette Lagnado, a escola convida um grupo de artistas professores a integrar o núcleo de orientadores do **parquinho lage**. Juntos, curadores, artistas, professores e escola constroem um projeto comum, que escolhe os vários sentidos da palavra sonho para guiá-lo. Surge uma escola que aprende, se integra com a floresta e tem como missão valorizar a capacidade e autonomia das crianças em contato com diversas linguagens artísticas.

POR QUE AS ESCOLAS EXISTEM?

O **parquinho lage** é um núcleo pedagógico que acontece com e para crianças. Investiga o que uma escola de arte tem a aprender com elas: como ser uma escola livre e quais os caminhos para desenvolver uma justa reciprocidade envolvendo alunos, famílias, professores, todos aprendizes. Lugar de escuta, de descoberta, de olhar, tocar, sentir e experimentar, que não impõe valores nem conhecimentos desconectados de nossas vivências. Suspeita de discursos hegemônicos — da história, da arte, da cultura, de nossos corpos —, afirmando uma aprendizagem a partir do local onde estamos, uma escola de arte em meio à floresta.

AÇÕES DO PARQUINHO LAGE

ARTE EM FAMÍLIA

O Arte em Família recebe gratuitamente grupos de crianças e suas famílias todos os sábados pela manhã. Convida crianças a partir de 4 anos, jovens e membros da família para participarem de oficinas variadas, despertando novas formas de diálogo a partir de uma atividade em comum. A cada fim de semana, realizamos uma atividade pública destinada a um grupo de até quinze participantes. Além das salas do palacete e ateliês de gravura, grande parte dessas oficinas ocupam os espaços da floresta do Parque Lage.

ARTE NO PARQUE

O Arte no Parque é um curso semestral que propõe a aproximação das crianças com a arte feita na contemporaneidade. Surge a partir do Núcleo de Crianças e Jovens do Parque Lage nos anos 1990, coordenado pela arte-educadora Maria Tornaghi. Atualmente, acontece aos sábados e é destinado a crianças entre 4 e 12 anos. As inscrições no curso são contínuas, sendo permitido que as crianças ingressem no curso a qualquer momento do semestre.

¹ LAGNADO, Lisette. Apresentação das Jornadas de Outubro. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://eavparquelage.rj.gov.br/jornadas-de-outubro-2016/>>. Acesso em: 16/11/2019.

DESCOLÔNIA DE FÉRIAS

Durante os meses de janeiro e julho, a programação do **parquinho lage** é destinada aos cursos de férias. Nesse período, propõem-se experiências artísticas na escola de arte, no tradicional palacete, expandindo a escola para a floresta. Realizamos atividades lúdicas em torno de práticas artísticas contemporâneas e de matrizes tradicionais de conhecimento, investigando com as crianças vivências que experimentam cultura e natureza de maneira integrada.

JORNADAS DE OUTUBRO

Outubro é a data que a Escola de Artes Visuais do Parque Lage elegeu para “repensar o mundo sob a perspectiva daqueles que carregam o arrojo das mudanças”¹. Enquanto o Dia das Crianças no Brasil é festejado no dia 12 de outubro, as Jornadas de Outubro estendem a comemoração ao mês inteiro com uma programação pública dedicada a crianças de todas as idades. Realizamos encontros educativos e ativações de artistas convidados, tendo início no dia 27 de setembro, festejando o Dia de Cosme e Damião, seguindo a programação até o final de outubro.

VIVÊNCIAS NA FLORESTA

Através de agendamentos de grupos, o **parquinho lage** prepara uma programação artística em meio à floresta do Parque Lage, destinada à recepção de escolas ou outros grupos de crianças e adolescentes. Combinamos arte e natureza a partir de agendamentos de jornadas de experimentação dentro da nossa escola e parque.

PARCERIAS

Desde o início, o **parquinho lage** atua em parceria com diversas instituições públicas, visando trocar e se aproximar desses grupos de forma pública e gratuita. Através dos cursos destinados a crianças e adolescentes, desenvolvemos um projeto contínuo com cada instituição de educação, em que seja possível criar laços e realizar uma formação aprofundada com o projeto pedagógico de cada uma. Realizamos atividades dentro dos espaços parceiros e recebemos grupos dentro da nossa escola e floresta.

Não queremos formar crianças, pois não pretendemos formatar caminhos a partir de modelos preconcebidos. Queremos revisitar conceitos da educação infantil para pensar novas linhas de aprendizado e desaprendizado. Confiamos em práticas de experimentação. Buscamos trazer questões sensíveis às demandas do nosso tempo, aliando-se a pautas feministas, LGBTQI+, antirracistas, indígenas e narrativas descoloniais, repensando as histórias e as relações ligadas à formação do país.

Não acreditamos no olhar defeituoso dos adultos, que reproduz expectativas e cobranças. Procuramos desconstruir a ideia de ingenuidade sobre as infâncias, respeitando seus posicionamentos e sentimentos sem duvidar de sua capacidade de interação com o mundo. Queremos aprender e trocar com elas, gerando mais perguntas do que respostas. Queremos ter crianças professoras, além de crianças alunas. Renovamos nossa metodologia cotidianamente, a partir da escuta do aluno, da família e das comunidades, conjugando

tradição e experimentação, regras e desvios, rotas e fugas, autorias individuais e compartilhadas. Aproximamos as crianças da arte feita na contemporaneidade, promovendo encontros com artistas, exercitando vivências poéticas e encorajando a imaginação. A arte de nosso tempo não obedece, é também indisciplinada.

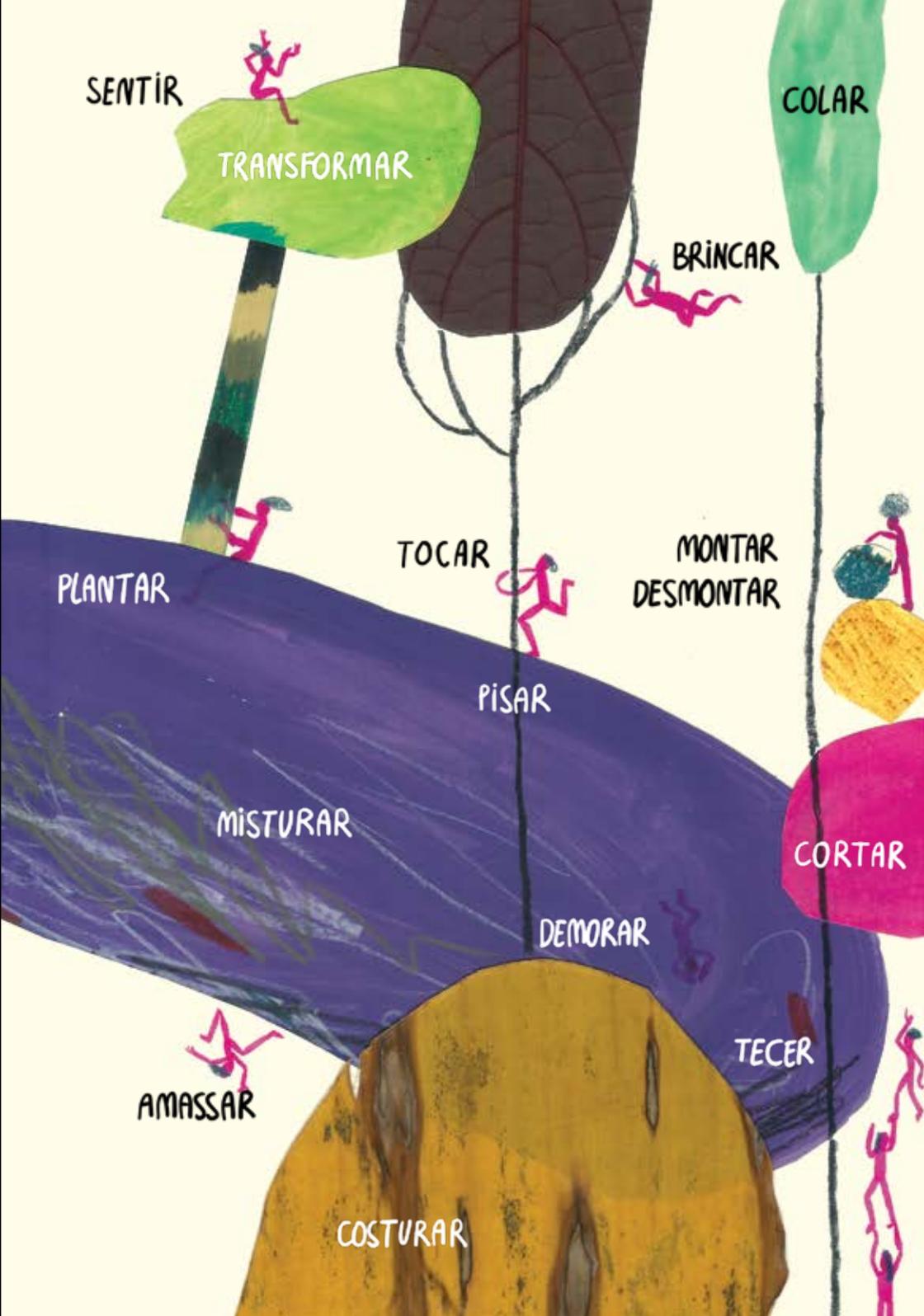
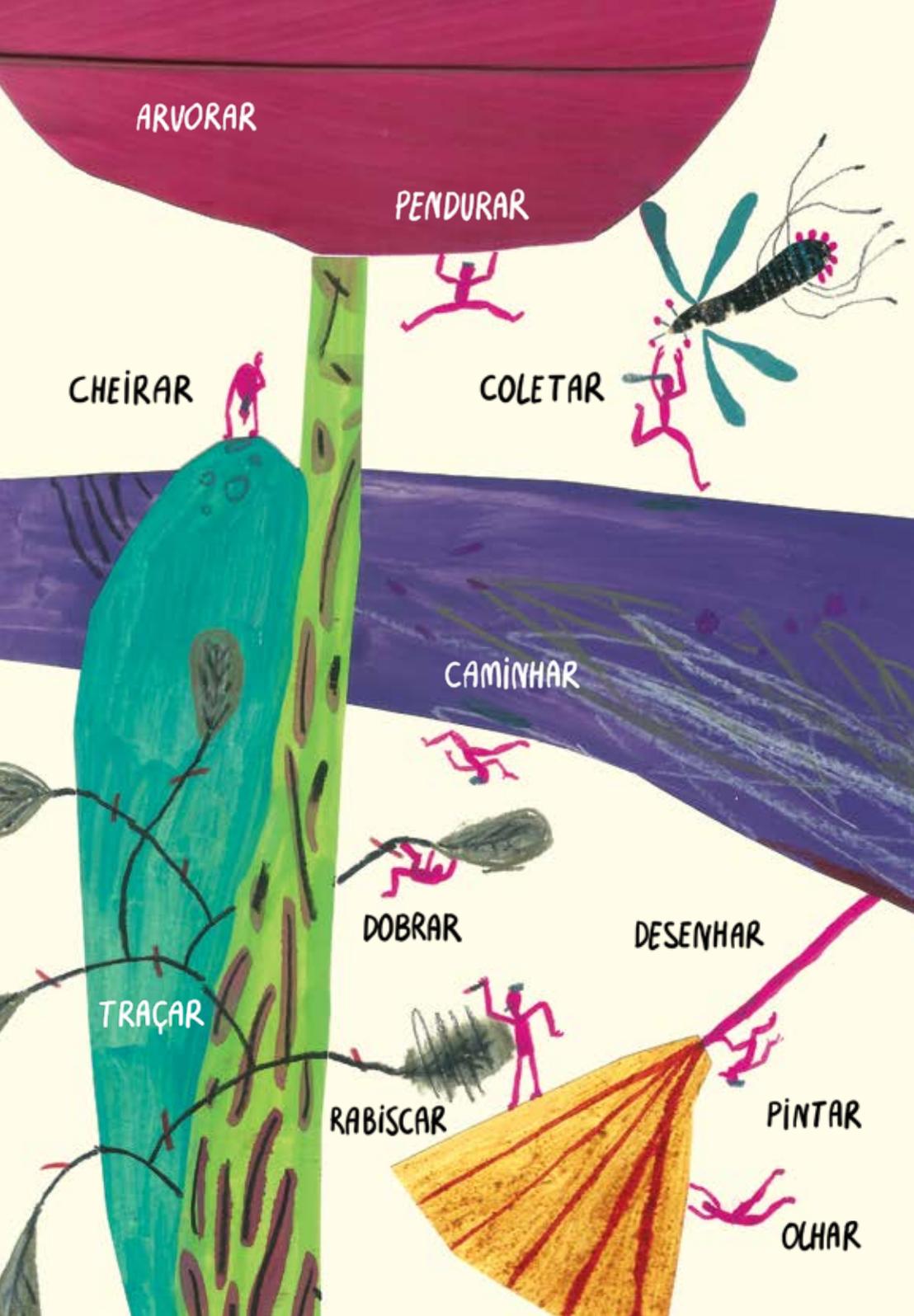
Buscamos substituir certezas absolutas e totalitárias por questionamentos, afirmando a pedagogia do afeto como atributo da prática artística. Nos aproximamos das crianças incentivando sua autonomia e emancipando-as de sentimentos de inferioridade, promovendo a empatia e a solidariedade. Não confiamos na ideia de um mundo preconcebido, nosso modo de estar nele pode mudá-lo. Desejamos respeitar o tempo de cada ser e do coletivo sem impor velocidades. Urge valorizar o tempo livre, fora da lógica moderna de produtividade. Compreendemos o ser humano como parte da natureza. Estamos na floresta desenvolvendo uma consciência ecológica, uma solidariedade entre espécies e formas de vida.

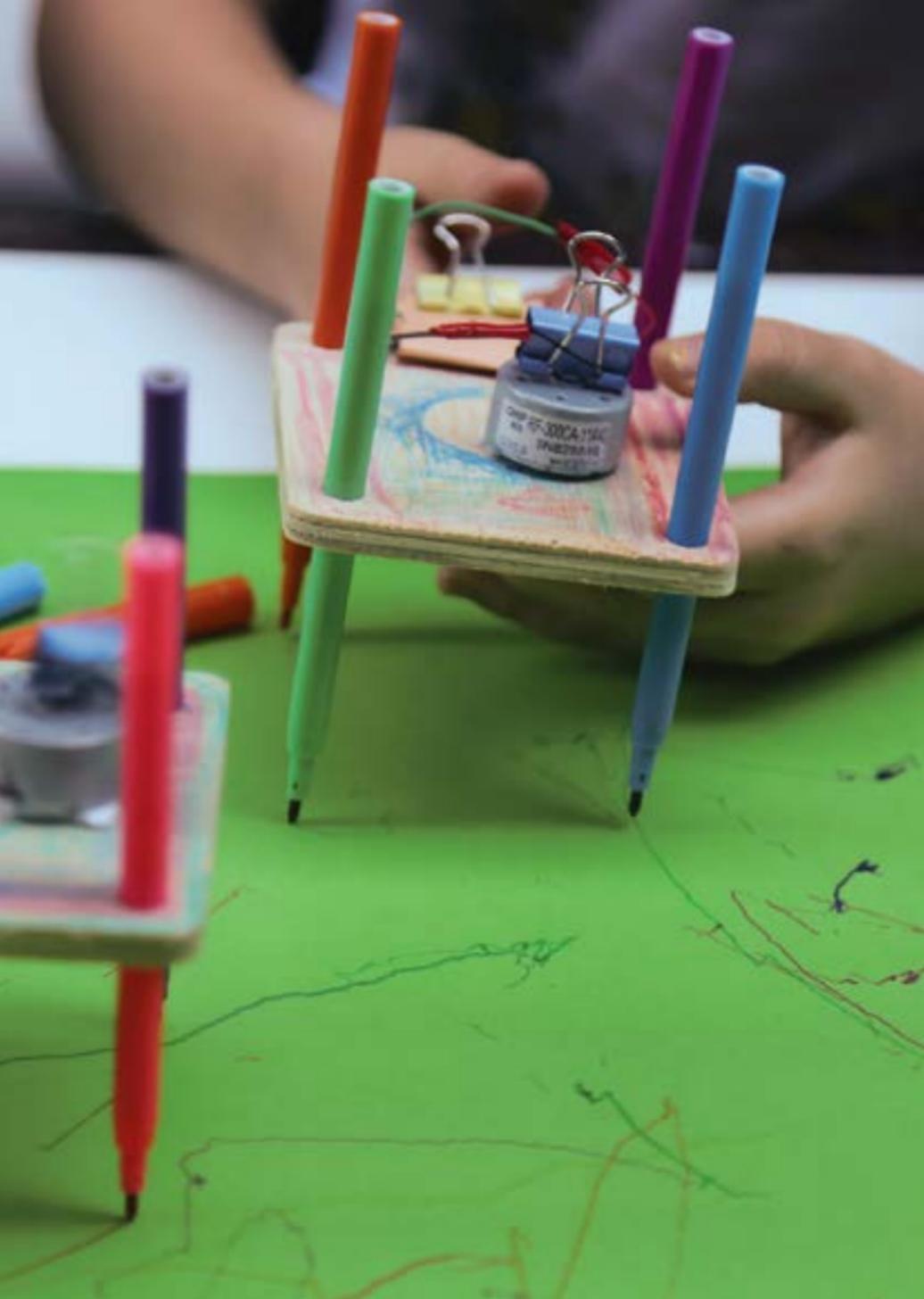


Prof^{as}. Daniela Seixas e Deise Alcântara
Idade: a partir de 6 anos

ARTE NO PARQUE

Através de proposições e experimentos, o curso busca uma aproximação significativa e ao mesmo tempo divertida com a arte feita na contemporaneidade e sua relação com o mundo. Ao explorar gestos, materiais e ambientes diversos, investimos na potência criativa e curiosa das crianças e no desenvolvimento de sua capacidade de perceber, produzir e refletir sobre suas realizações. Dentro da sala e no parque, os interesses individuais e do grupo são trabalhados de maneira processual e continuada.





Profs. Marrytsa Melo e Filipe Machado
Idade: a partir de 6 anos

LABORATÓRIO DE INVENTOS

O curso propõe experiências para a construção de dispositivos sensíveis, olhando de forma ampliada para a arte, a ciência, o meio ambiente e a tecnologia. Vamos transformar ideias em projetos, objetos e traquitanas divertidas, integrando circuitos, desenhos, luzes, sons e movimentos. As atividades exploram o fazer criativo em diferentes vivências que alimentam a imaginação e a ação dentro do universo individual e coletivo das crianças.

ENTENDENDO O PARQUE COMO UM GRANDE LABORATÓRIO, BRINQUE DE SE SENTIR PARTE DA FLORESTA. INVESTIGUE OS CAMINHOS PERCEBENDO O AMBIENTE COM TODOS OS SENTIDOS. OBSERVE O TEMPO NA DIFERENÇA DAS CORES DAS FOLHAS QUE CAEM NO CHÃO, PERCEBA A TEMPERATURA MUDANDO AO ENTRAR NA FLORESTA, SINTA AS DIFERENTES TEXTURAS TOCANDO COM CUIDADO AS CASCAS DAS ÁRVORES E ESCUTE OS SONS DA MATA. ASSIM COMO OS ARTISTAS E CIENTISTAS, INTERAGIMOS COM O MUNDO USANDO DIFERENTES MEIOS E FERRAMENTAS PARA CRIAR NOVAS EXPERIÊNCIAS.

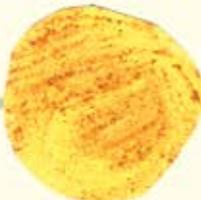




Profs. Roberto França e Rodrigo Maré
Idade: a partir de 6 anos

EXPERIMENTAÇÃO SONORA E PRODUÇÃO DE INSTRUMENTOS

O curso propõe reflexões sobre ritmos populares como samba, funk, maracatu e coco, com o objetivo de trazer a importância dessas manifestações na construção do que entendemos hoje como cultura afro-brasileira e indígena. Confeccionamos e experimentamos instrumentos de percussão a partir de objetos que emitam sons escolhidos pelos participantes. Dentro de um contexto de pesquisa aberta e continuada, possibilitamos a integração de todos os participantes na atividade, gerando um espaço de troca e encontro entre pessoas de diferentes idades e lugares da cidade.



QUANTOS SONS OUVIMOS
DURANTE UM MINUTO?



UMA HORA? UM DIA INTEIRO?



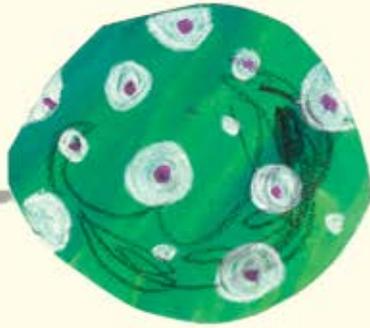
QUANTOS DESSES SÃO DA NATUREZA?



QUANTOS SÃO HUMANOS?
TECNOLÓGICOS?



QUAIS TRAZEM LEMBRANÇAS?



QUAIS SONS VOCÊ FAZ?



EXPERIMENTAMOS SONS
O TEMPO TODO,
ELES NOS ATRAVESSAM
E DEIXAM EM NÓS
ALGO IMPRESSO.



TUDO VIBRA
E VAI ALÉM DE NOSSAS
PERCEPÇÕES HABITUAIS.



Profª. Prili

Idade: a partir de 6 anos

TRAVESTIR EM FLORESTA

Através de um passeio pelo parque, vamos borrar fronteiras de gênero e espécie. Equipades com colas, cordas, redes e tramas, acoplaremos folhas e galhos aos nossos corpos. O que somos durante o passeio? Quem queremos ser?

JÁ PENSOU EM SE TRAVESTIR EM FLORESTA?
ENCONTRE FLORES, SEMENTES, GALHOS, FOLHAS
E SE TRANSFORME EM ALGO QUE QUEIRA VIVER.
SÃO TANTAS PERSONAGENS POSSÍVEIS QUE TEMOS
DENTRO DA GENTE. AMARRE, COLE OU SEGRE
ALGO DA FLORESTA E CONSTRUA ESSA VIVÊNCIA
PELO PARQUE.





PRDZ
NO PANDOCIA MIZGA
PLAN C
OCA
PRISE
▶▶▶▶

Profs. Luana Vieira Gonçalves e Alexis Zelensky
Idade: a partir de 6 anos

CRIAÇÃO DE DOCUMENTÁRIO

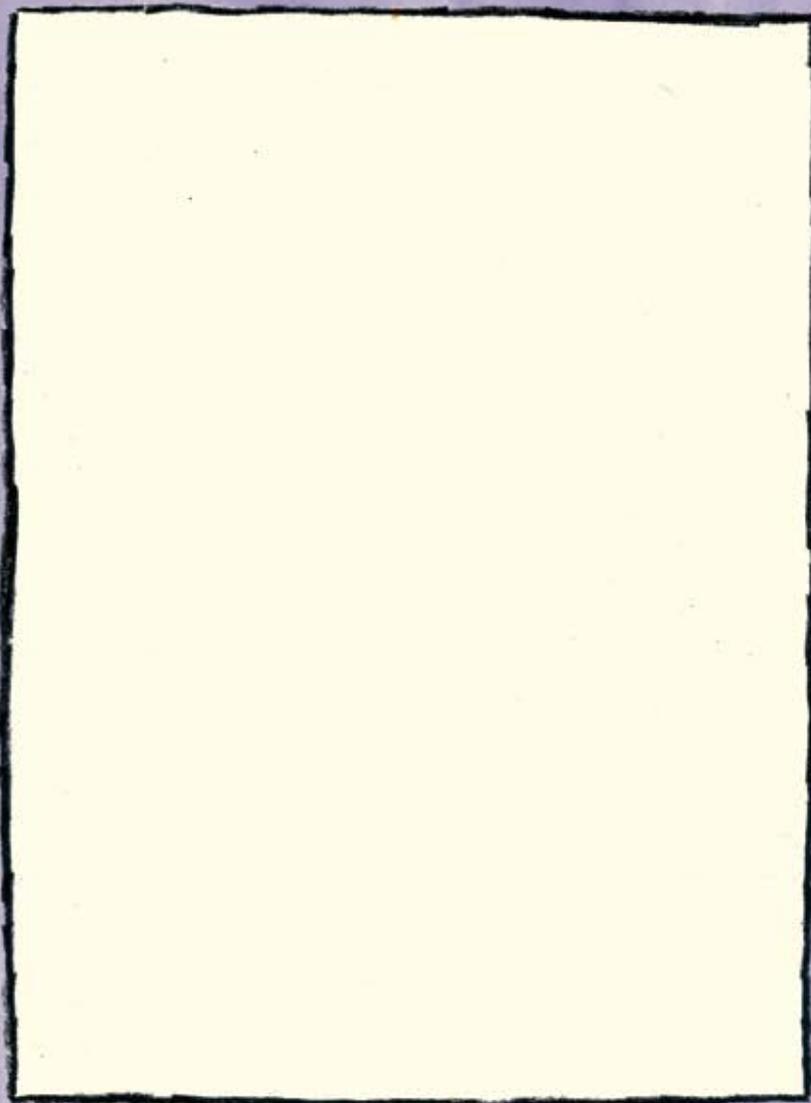
O curso compartilha com as crianças o universo do filme documentário a partir da perspectiva infantil. Oferecemos algumas “chaves” para que elas possam entrar no universo do cinema e aprofundar sua compreensão sobre as imagens em movimento, indo além da posição de um espectador e descobrindo os segredos de um filme. Desenvolvemos com os participantes o manuseio técnico de alguns instrumentos do cinema (câmera, som, luz, maquiagem, figurino, claquete), assim como a sensibilidade do olhar, o desenvolvimento e o planejamento de um documentário: roteiro, direção, entrevistas, escolhas do tema e da estética. Um tema geral é oferecido por nós: o Parque Lage. Que olhares terão as crianças sobre este lugar, suas construções, personagens e floresta? Que histórias as crianças gostariam de contar sobre o Parque Lage? A melhor maneira de entrar neste universo é realizando um filme!



SABIA QUE, QUANDO FAZEMOS UM FILME,
É COMO SE OLHÁSSEMOS O MUNDO ATRAVÉS
DE UMA MOLDURA?

EXPERIMENTE FAZER UMA MOLDURA COM SUAS MÃOS
E PASSEIE PELA FLORESTA OLHANDO ATRAVÉS DELA.

O QUE VOCÊ VÊ DENTRO DELA?



FIGURAM COISAS DE FORA?

ESCOLHA UMA IMAGEM QUE VOCÊ GOSTOU DE OLHAR
POR DENTRO DA SUA MOLDURA E DESENHE AQUI.



Prof^a. Fernanda Zerbini
Idade: a partir de 4 anos

ARTE BRASILEIRA

O ponto de partida do curso tem como referência as atividades propostas no livro *Arte brasileira para crianças* (Rio de Janeiro: Cobogó, 2016). As crianças são convidadas a explorar um repertório diversificado de linguagens e materiais que estimulem sua imaginação e criatividade. O curso valoriza experiências sensoriais e a vontade de comunicação. Cada atividade é uma vivência singular em espaços distintos da EAV: ateliês da escola, jardim, oca indígena e floresta, onde pequenas caminhadas possibilitam o despertar da espontaneidade e de uma relação lúdica e livre da criança com elementos da natureza.

CAPAS DE SUPERPODERES

RIOS VOADORES

ÁRVORES ALTAS

COGUMELOS E VACAS

CHEIRO LARANJA

ESCURURINHAS AMARELAS

CAVERNAS E PINTURAS

PLANETA TRAMPOLIM

O INVISÍVEL DA FLORESTA

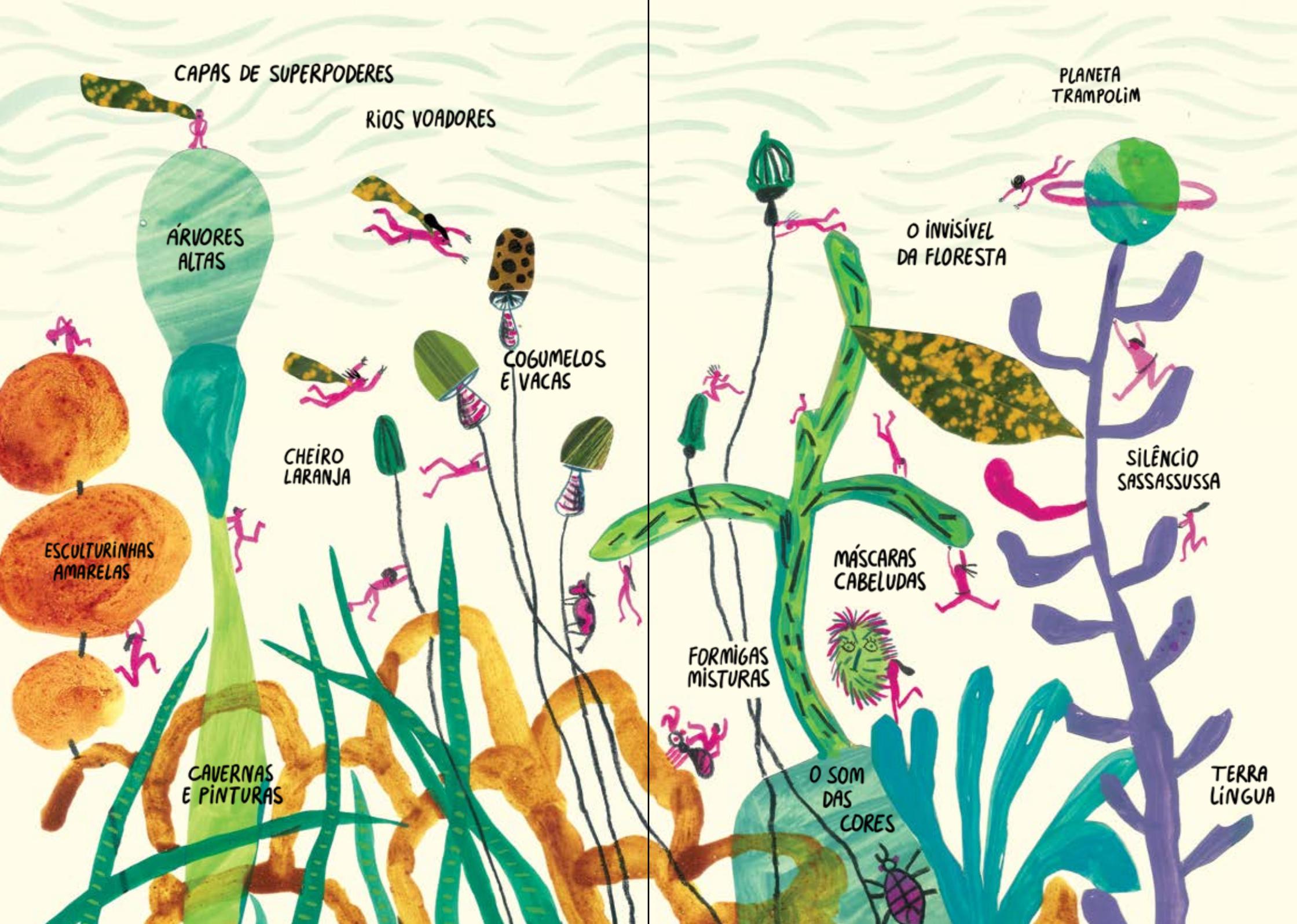
SILÊNCIO SASSASSUSSA

MÁSCARAS CABELUDAS

FORMIGAS MISTURAS

O SOM DAS CORES

TERRA LÍNGUA





Prof. Bruno Balthazar
Idade: a partir de 6 anos

MITOLOGIAS AFRO-BRASILEIRAS

O ponto de partida do curso são as narrativas mitológicas afro-brasileiras que unem o indivíduo à natureza. As aulas acontecem nos diversos espaços oferecidos pelo parque: floresta, cachoeira, caminhos de pedra, oca... A cada narrativa, um elemento da natureza entra em cena e todo o foco é dirigido à sua importância vital, ressaltando o caráter ecológico da epistemologia afro-brasileira iorubá. O objetivo do curso é que, após as narrativas, a partir da identificação com algum mito e elemento da natureza, cada criança reviva o mito através de atividades artísticas. Aulas de meditação fazem parte do processo pedagógico, estimulando o exercício de desconexão com os meios tecnológicos digitais e maior contato com o interior de cada criança e a natureza.



NA MITOLOGIA IORUBÁ, OSANYÍN É O PROTETOR
DAS FLORESTAS. O SACI, PERSONAGEM FOLCLÓRICO
BRASILEIRO, É INSPIRADO NO MITO DE OSANYÍN.

UM CANTO IORUBÁ PARA A DIVINDADE PROTETORA
DAS MATAS NOS ENSINA:

AGÈ MÁ' INÁ PA GBADA.
AGÈ MÁ' INÁ PÁ GBADA EWÉ.

OSANYÍN NÃO QUER QUE FOGO NEM FACÃO MATEM
AS PLANTAS. OSANYÍN NÃO QUER QUE FOGO NEM
FACÃO DESTRUAM AS MATAS.





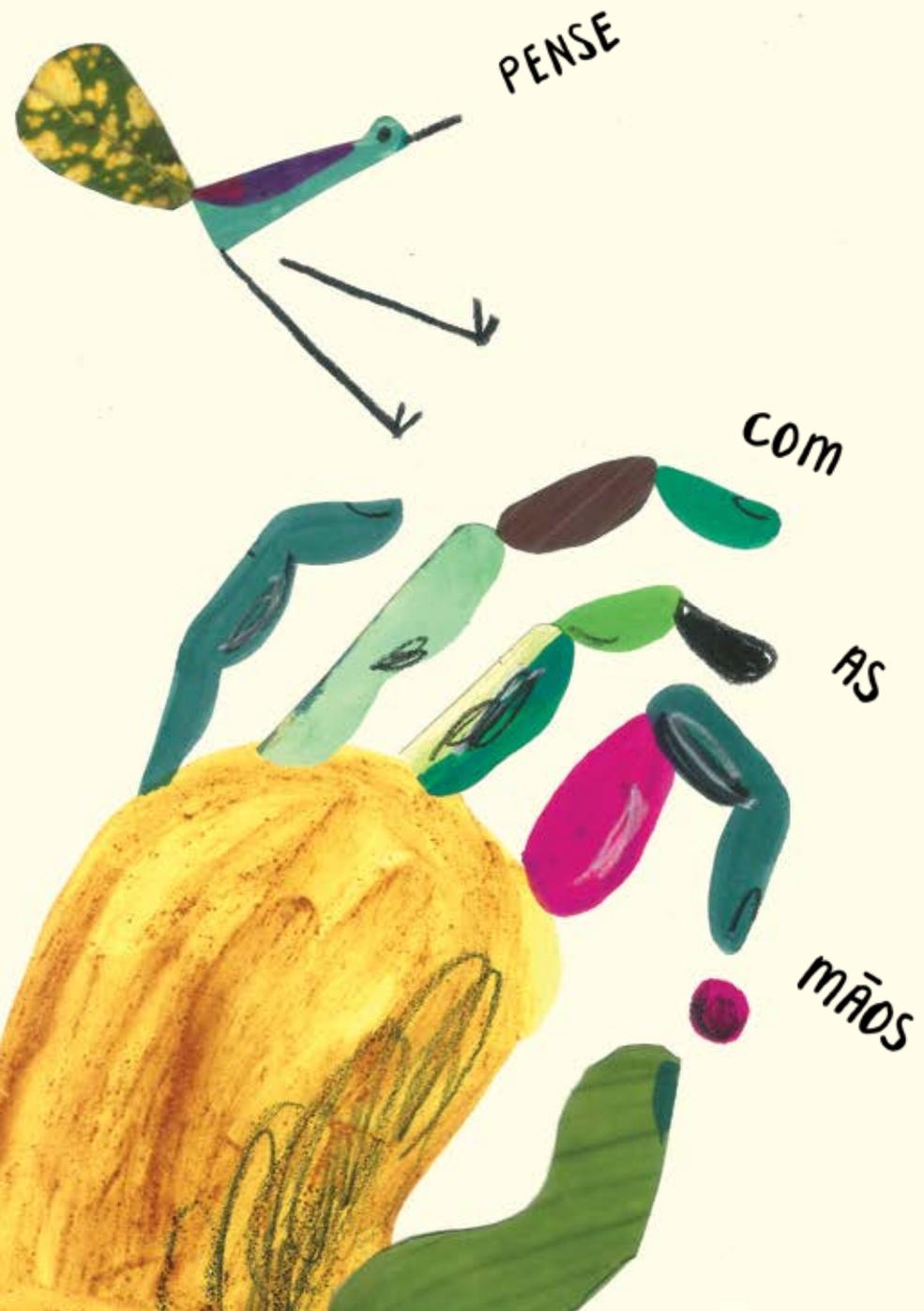
POR QUE AS ESCOLAS
EXISTEM???



Prof^a. Zoè Gruni
Idade: a partir de 6 anos

OFICINA DE ARGILA

O curso propõe a construção de objetos-esculturas realizados com argila e materiais reciclados, tendo como objetivo criar estímulos sensoriais, brincadeiras, exercícios de observação, experimentação e apresentação de artistas e obras de arte. A principal inspiração da atividade é o artista plástico italiano Bruno Munari e seu trabalho de ampliar e transformar as formas de olhar e sentir o mundo, incentivando a criatividade de cada um e a liberdade na criação. A intenção deste encontro com as crianças é trazer aos participantes diversas maneiras de compreender a escultura e outras linguagens artísticas, fazendo da construção em argila um exercício de concentração, comunicação, expressão e forma de encontro com a vida.

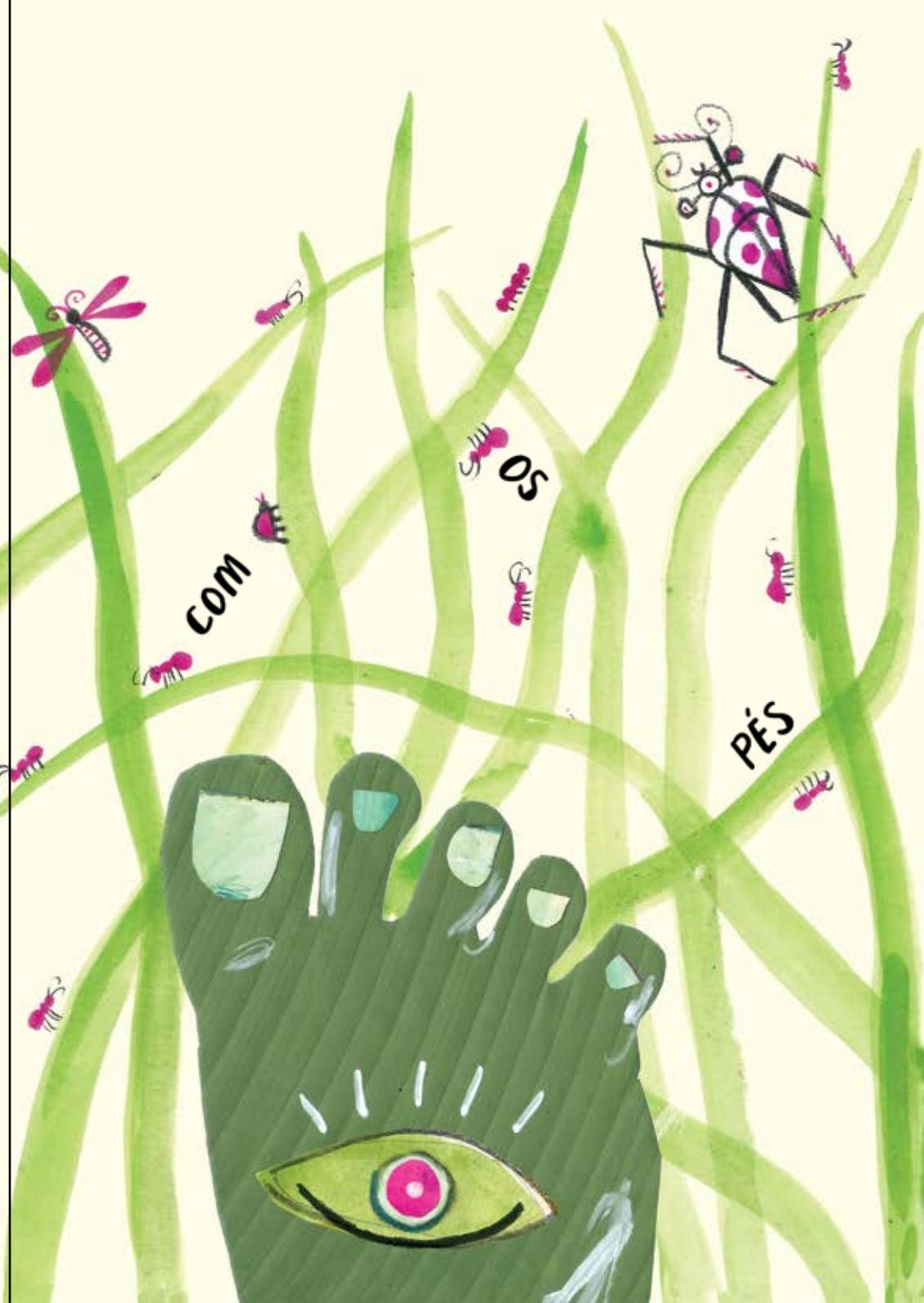
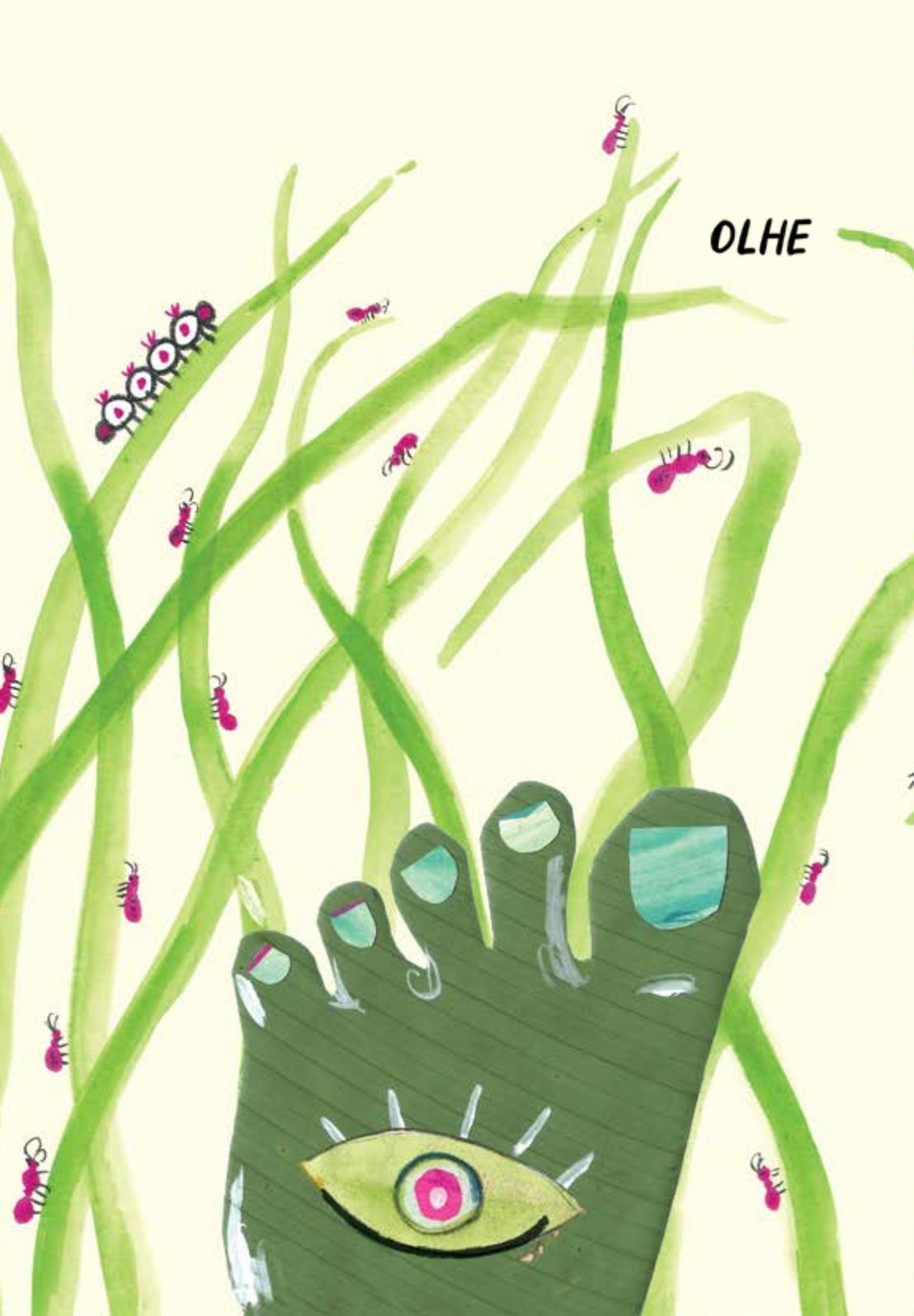




Prof. Kammal João
Idade: a partir de 4 anos

O CADERNO É A FLORESTA

Vamos nos sensibilizar na floresta, buscar ouvir que histórias ela conta ou que caminhos nos convida a fazer. Gravetos, folhas e pigmentos de terra se tornam os instrumentos de desenho para nossas impressões. Ao final, nossos olhares são devolvidos à floresta.





Prof^a. Patricia Alves Dias
Idade: a partir de 6 anos

FILME SEM CÂMERA

Esse curso convida crianças a criar o seu “mundo de coisas” em um filme livre e experimental com expressões plásticas como linhas e pontos, manchas e borrões, produzidas com diferentes materiais, texturas e processos. Um convite à interlocução com imagens e movimentos sem dispositivos digitais e eletrônicos, ou representações reais e figurativas. No lugar de películas fílmicas, os participantes vão desenhar suas sequências animadas em pequenos (en)quadros de rolos de papel de bobinas de calculadoras. Os desenhos, pinturas ou colagens serão posteriormente fotografados e montados (pelos facilitadores) em sequências na produção de um filme coletivo. Cada cena, de 24 desenhos, poderá também ser (pre)vista no zootrópio (brinquedo óptico do século 19).

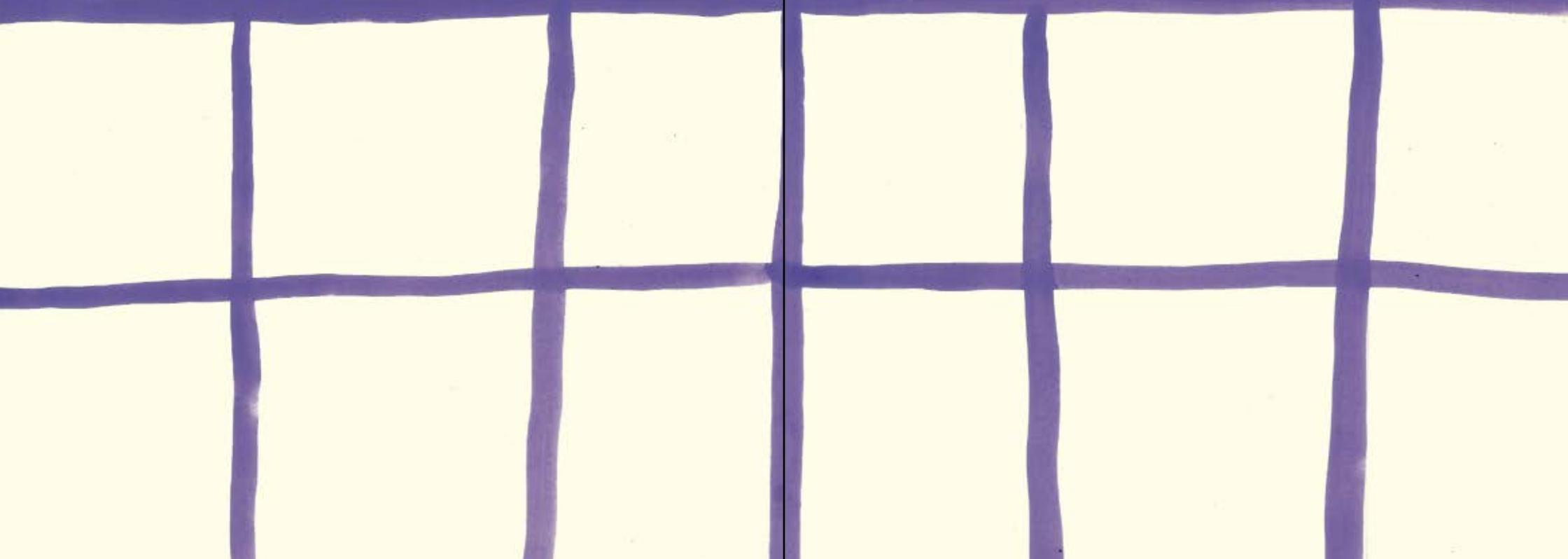
FAZER UM FILME SEM CÂMERA
É COMO INVENTAR UMA REALIDADE.
E SOBRE ISSO AS CRIANÇAS SABEM MUITO!

BRINCANDO, VOCÊS INVENTAM MOVIMENTOS,
TEMPOS, HISTÓRIAS, FLORESTAS, CIDADES...
UM MUNDO PRÓPRIO.



AQUI VOCÊ PODE BRINCAR DE DESENHAR OU DE ESCREVER SUA REALIDADE,

COMO EM UM ROTEIRO DE FILME SEM CÂMERA.





Prof. João Atanásio
Idade: a partir de 6 anos

ATELIÊ GRÁFICO

O curso apresenta técnicas de impressão artesanais (carimbo, monotipia, frottage, relevo) e propostas individuais e coletivas. Os participantes podem usufruir dos equipamentos da oficina de imagem gráfica da EAV, além da área verde no entorno da escola.

SABIA QUE PODEMOS IMPRIMIR A FLORESTA NO PAPEL?
SÓ USAR AS FOLHAS DAS ÁRVORES COMO CARIMBO!

1- ESCOLHA UMA FOLHA



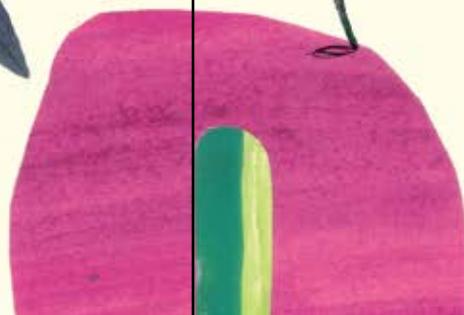
2- PASSE A MÃO
E SINTA SUAS
TEXTURAS

3- PASSE TINTA GUACHE
EM UM LADO DA FOLHA

4- DEPOIS PRESSIONE O LADO
COM TINTA SOBRE O PAPEL



5- TIRE A FOLHA
E VEJA A SURPRESA!



* APROVEITE PARA TERMINAR A FLORESTA DESTA PÁGINA COM OS
CARIMBOS QUE VOCÊ FEZ.



Prof^{as}. Luana Vieira Gonçalves e Julia Saldanha
Idade: a partir de 6 anos

LIVRINHO DE ARTISTA

“Para que serve um livro? Para viver melhor!”

Prélibri, Bruno Munari, Danese, Itália, 1980.

O curso convida as crianças à criação artística através do universo dos livros de artista. Os livros são objetos repletos de plasticidade, que vão além de um veículo de imagens e textos, e nos surpreendem por suas diferentes maneiras de abordá-los. Através de diversas atividades, convidamos as crianças a criarem seus próprios livros, vivenciando experiências táteis, sonoras e visuais ligadas à sua forma. Uma vez que os livros são sempre feitos por adultos, esta será a vez de as crianças criarem os seus. Vamos descobrir materiais, olhares e trocar experiências criando livros!

VOCÊ JÁ EXPERIMENTOU ESTAR COM OS LIVROS DE DIFERENTES MANEIRAS?



ENCONTRE UM LIVRO QUE NÃO ENTRE NA MOCHILA

LEIA DE PONTA-CABEÇA

LEIA AS IMAGENS OU AS PALAVRAS AO CONTRÁRIO

USE UM LIVRO DE CHAPÉU OU SAPATO

ESCUTE O SOM DAS PÁGINAS

SINTA AS TEXTURAS

SINTA OS CHEIROS

DOBRE AS PÁGINAS

LEIA DE OLHOS FECHADOS





Profs. Pedro Rocha e Regina Neves
Idade: a partir de 6 anos

POESIA E CORPO

Esse curso experimenta a relação entre movimento e criação poética, os jogos do corpo com a sonoridade, a dança dos poemas; descobrir a poesia que mora em nossos corpos, a partir de um movimento, uma imagem, uma melodia, uma frase, um conto. Junto com as crianças, nos abrimos à inspiração poética, deixando que se expressem emoções, sentimentos, ideias ou pensamentos.

VAMOS BRINCAR DE SER POETA?
ANOTE AQUI TUDO QUE ACHAR:



INTERESSANTE:

ESQUISITO:

CURIOSO:

LINDO:

ETC:

* QUANDO TERMINAR
DE BUSCAR A POESIA,
ESCOLHA UM LUGAR GOSTOSO
PARA ESTAR E LER
AS ANOTAÇÕES QUE FEZ.

AGORA USE ESSE ESPAÇO
PARA INVENTAR UM POEMA:
ESCRITO, DESENHADO OU
ATÉ CANTADO. COMO QUISER.







Foto: João Penoni

PROFESSORES DO PARQUINHO LAGE

ALEXIS ZELENSKY

Paris, 1982.
Vive no Rio de Janeiro.

Cineasta, formado em Matemática pela Université Paris-Dauphine (Paris, 2006) e em Ciências Políticas pela Universidad Católica de Valparaíso (Chile, 2007), dirigiu documentários em diferentes países, como Brasil, França, Togo, Níger, Rússia e Chile. Alguns de seus filmes estão em festivais internacionais e são difundidos em canais de televisão como TV5Monde, CineBrasil TV e Canal Futura. Atuou como professor de cinema para crianças na Cinémathèque Robert-Lynen (Paris, 2013). É professor no Parque Lage desde 2017. **Curso: Criação de documentário.**

BRUNO BALTHAZAR

Rio de Janeiro, 1975.
Vive no Rio de Janeiro.

Formou-se em Artes Cênicas pela UNIRIO em 2001 e desde então atua como arte-educador. É integrante do Solar dos Abacaxis e do coletivo de artes Rebola, em que atua como pesquisador, DJ e produtor. Pesquisador apaixonado por mitologia e cultura afro-brasileira. **Curso: Mitologias afro-brasileiras.**

DANIELA SEIXAS

Rio de Janeiro, 1984.
Vive no Rio de Janeiro.

Artista e professora. Mestre em Artes Visuais pela UERJ. Atua com crianças na EAV desde 2011, no CAp-UERJ desde 2015 e no Capacete em 2017. Exposições coletivas: In memoriam (Caixa Cultural, RJ), 10ª Bienal do Mercosul (Porto Alegre, RS), Deslize (MAR, RJ), Through the surface of the page (DRCLAS, EUA), City as a process (2nd Ural Industrial Biennial of Contemporary Art, Rússia), Prêmio EDP (Instituto Tomie Ohtake, SP), Entre-Vistas (EAV, RJ). Individuais: A riscar (Paço das Artes, SP), Drawing error (Zip'Up, SP), Como habitar palavras ou outros objetos (Flip, Sesc Paraty). **Curso: Arte no Parque.**

DEISE ALCÂNTARA

Rio de Janeiro, 1982.
Vive no Rio de Janeiro.

Formada em Artes Visuais pela UERJ e pela EAV Parque Lage. Cursando mestrado em Arte, Educação e Currículo pelo CAp-UERJ. Professora na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro e professora substituta de Design no CAp-UERJ. Idealizadora, organizadora e mediadora da Jornada Arte-Pedagógica (escolas do município do Rio de Janeiro e UFRJ). Estuda círculos holísticos xamânicos por meio da expansão da consciência no contato com a natureza, com o sagrado e de plantas mestradas. **Curso: Arte no Parque.**

FERNANDA ZERBINI

São Paulo, 1982.
Vive entre o Rio de Janeiro e São Paulo.

Artista e educadora, pesquisa sobre criança e natureza. Participou do encontro “Convoque sua natureza”, com Jon Cree, diretor da Forest School Association (Parque das Neblinas, 2019). Fez formações em educação na Casa Redonda (SP, 2017), na Escuela Viva Del Bosque com Ivana Jauregui (Uruguai, 2017), nas jornadas com Ana Thomaz (2018) e um curso com Gandhi Piorski (2018). Fez cenografia e atividades para Fábula e Editora Cobogó para o livro *Arte brasileira para crianças* (2016-2018). Foi inspiradora no Espaço CRIA (RJ, 2016-2017). **Curso: Arte brasileira.**

FILIPE MACHADO

Niterói, 1987.
Vive no Rio de Janeiro.

Cientista ambiental pela UNIRIO, investiga as relações entre arte, ciência e tecnologia. Tendo iniciado sua formação em Artes na EAV Parque Lage em 2011, é projetista em máquinas navais, pesquisador da ciência livre, cofundador do pequenoLAB, educador ambiental e professor de marcenaria e biotecnologias para crianças e jovens. **Curso: Laboratório de inventos.**

JOÃO ATANÁSIO

Maranhão, 1948.
Vive no Rio de Janeiro.

Artista. Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Santa Úrsula, estudou na EAV Parque Lage, Faculdade de Bellas Artes San Fernando, em Madri, e foi bolsista do ateliê de gravura do Museu Espanhol de Arte Contemporânea. Participou de exposições no Brasil e no exterior, entre elas o Salão Nacional de Artes Plásticas, “Grande Orlândia”, 7ª Triennale de Chatelier na França e Bienal de Taiwan.
Curso: Ateliê gráfico.

JULIA SALDANHA

São Paulo, 1986.
Vive no Rio de Janeiro.

Artista, graduada em arquitetura e urbanismo pela Escola da Cidade (São Paulo, 2011), completou seus estudos na EAV Parque Lage, no Ateliê Piratininga (São Paulo) e no Espaço Cenográfico (São Paulo). Atua nas áreas de cenografia, direção de arte, ilustração e arte-educação. Foi monitora no curso Experiências Gráficas na EAV Parque Lage e integra o coletivo Desenhção. É professora no **parquinho lage** desde 2017.
Curso: Livrinho de artista.

KAMMAL JOÃO

Rio de Janeiro, 1988.
Vive no Rio de Janeiro.

Artista visual, graduado em Comunicação Visual pela PUC-Rio, com pós-graduação em Psicomotricidade Somática pelo Instituto Anthropos (RJ). Como facilitador do projeto Cadernos & Caminhos, leva pequenos grupos pelo interior do Brasil, investigando através do desenho o registro sensível e gráfico dessas experiências. Como artista, desenvolve sua pesquisa nas relações entre gesto e imagem; e, como ilustrador, tem trabalhos publicados por diversas editoras.
Curso: O caderno é a floresta.

LUANA VIEIRA GONÇALVES

São Paulo, 1984.
Vive no Rio de Janeiro.

Artista-educadora, é formada em Artes Visuais pela Unicamp (Campinas, 2009) e possui master em Arte Contemporânea pela Université Paris VIII (Paris, 2014). Coordenou projeto de intercâmbio cultural entre crianças togolesas e brasileiras (Lomé, 2015). Foi educadora na Galerie des Enfants/ Centre Pompidou (Paris, 2010-2014), na Casa Guadalupana (Campinas, 2009) e no projeto Curumim (Sesc SP, 2016). Atua como professora no Instituto Pró-Saber e integra o coletivo Desenhção. É supervisora e professora do **parquinho lage**. **Cursos: Livrinho de artista e Criação de documentário.**

MARRY TSA MELO

Niterói, 1988.
Vive no Rio de Janeiro.

Artista visual, educadora e pesquisadora. Mestre em Estudos Contemporâneos das Artes — Estudos dos Processos Artísticos pela UFF, foi aluna da EAV Parque Lage. É fundadora e editora da nano editora e cofundadora do laboratório de arte, ciência e tecnologia pequenoLAB. Desde 2010, investiga meios, métodos e suportes analógicos e digitais. Participou de exposições coletivas, festivais e residências artísticas no Brasil e no exterior.
Curso: Laboratório de inventos.

PATRICIA ALVES DIAS

Recife, 1965.
Vive no Rio de Janeiro.

Realizadora de cinema infantil. Tem formação em Desenhos Animados pelo National Film Board of Canada (NFBC). Foi artista residente nos Estúdios Jiří Trnka. Jornalista pela UFRJ e mestre em Educação com especialização em Infância e Cultura Contemporânea pela UERJ, foi produtora-criadora dos projetos Juro que Vi (Japan Prize) e Carta Animada pela Paz (Prêmio UNESCO Melhores Práticas de Mídia nas Escolas da América Latina) na MultiRio. Pelo conjunto de seus filmes, recebeu os prêmios Amiga do Cinema Infantil (FICI) e Amiga da Criança (Mostra de Cinema de Florianópolis).
Curso: Filme sem câmera.

PEDRO ROCHA

Rio de Janeiro, 1976.
Vive no Rio de Janeiro.

Poeta, editor na Dantes Editora e professor na EAV Parque Lage. Publicou os livros *Escrita de galo* (Coleção Séc. XXI, 2002), *Onze* (Azougue Editorial, 2002), *Chão inquieto* (Editora 7Letras, 2010), *Experiência do calor* (Dantes Editorial, selo Lábia Gentil, 2014), *Ogivas de urgência* (Editora 7Letras, selo Megamini, 2015) e *NERVO VERSO* (Independente, 2018). Integra o coletivo Trêma. Fundador do CEP 20.000. Idealizador do grupo performático FalaPalavra.
Curso: Poesia e corpo.

PRILI

Rio de Janeiro, 1989.
Vive no Rio de Janeiro.

Artista, com formação em Desenho pela Camberwell College of Arts, trabalha como artista e educadora de artes. Traça pontos entre jogos, cidade e materiais. É atraída por inversões e mudanças de perspectivas, transações que são constantes para crianças. **Curso: Como construir uma cabana no Parque.**

REGINA NEVES

Rio de Janeiro, 1949.
Vive no Rio de Janeiro.

Educadora e terapeuta transpessoal e psicocorporal, residiu durante doze anos (1998-2010) em Montevidéu, integrando o corpo docente do Espacio de Desarrollo Armónico — Río Abierto Uruguay, dirigido por Graciela Figueroa. Trabalhou por dez anos na Escola EDEM como professora, tendo integrado a área de artes e coordenado a pré-escolar. Em 1990, inaugurou o “Atelier de Arte do Cotidiano”, no Museu Chácara do Céu, onde desenvolveu por quatro anos um trabalho com crianças de 2 a 12 anos. **Curso: Poesia e corpo.**

ROBERTO FRANÇA

Rio de Janeiro, 1962.
Vive no Rio de Janeiro.

Músico instrumentista, cantor e arte-educador. Integrou diversos corais do Rio de Janeiro. Estudou Canto Lírico e licenciatura em Música na UFRJ. Realiza projetos arte-educativos há mais de quinze anos na Maré. Criou a Orquestra de Flautas da Maré. Seu trabalho tem como objetivo valorizar e estimular a cultura popular brasileira em suas diversas manifestações no Brasil. **Curso: Experimentação sonora e produção de instrumentos.**

RODRIGO MARÉ

Rio de Janeiro, 1989.
Vive no Rio de Janeiro.

Músico percussionista, ator e educador. Integra o grupo teatral Cia Marginal e a banda Zé Bigode Orquestra. Atuou e executou a trilha sonora de espetáculos teatrais como os da Cia Marginal (direção de Isabel Penoni) e da Cia dos Prazeres (direção de Lucas Weglinski). Participou de shows de artistas e bandas como Gilberto Gil, Tramundo, Clara Anastácia, Thiago França, Céu, Ava Rocha, entre outros. Criou o projeto Panderolando Maré (2015), que visa desenvolver atividades artísticas dentro do Complexo da Maré e outros espaços da cidade. **Curso: Experimentação sonora e produção de instrumentos.**

ZOÊ GRUNI

Pistoia, Itália, 1982.
Vive no Rio de Janeiro.

Artista plástica graduada pela Accademia di Belle Arti di Firenze, atua na arte contemporânea desde 2001. Exibiu trabalhos multimídia em exposições na Itália, França, Bélgica, Inglaterra, Bulgária, Alemanha, Estados Unidos e Brasil. Foi artista residente na FAAP São Paulo e em Raid Projects — Eastside International Los Angeles. Colabora com a Galerie Depardieu de Nice na França e é representada na Itália pela Galleria Il Ponte de Florença. É professora de crianças e adultos na EAV Parque Lage. **Curso: Oficina de argila.**

**GOVERNO DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO**

**GOVERNADOR DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO**
Wilson Witzel

VICE-GOVERNADOR
Cláudio Castro

**SECRETÁRIO DE
ESTADO DE CULTURA
E ECONOMIA CRIATIVA
DO RIO DE JANEIRO**
Ruan Lira

**ESCOLA DE ARTES VISUAIS
DO PARQUE LAGE**

DIRETOR-PRESIDENTE
Fabio Szwarcwald

CURADOR
Ulisses Carrilho

COMISSÃO DE ENSINO
Camilla Rocha Campos
Charles Watson
Clarissa Diniz
Marcelo Campos
Prili

**GERENTE ADMINISTRATIVA
E FINANCEIRA**
Celina Martins

GERENTE DE PATRIMÔNIO
Fabio Augusto Lopes

GERENTE DE EVENTOS
Naldo Turl

**COORDENADORA DE PESQUISA
DA BIBLIOTECA**
Tanja Baudoin

**COORDENADORA DE
PROGRAMAÇÃO VISUAL**
Amanda Lianza

**COORDENADOR DA
ÁREA INTERNACIONAL**
Giacomo Pirazzoli

**COORDENADORA DO
PROGRAMA AMIGO EAV**
Fernanda Sattamini

**SUPERVISORA DE ENSINO
DO PARQUINHO LAGE**
Luana Vieira Gonçalves

**SUPERVISOR FINANCEIRO
CONTÁBIL**
Hércules da Costa Souza

**SUPERVISOR DE SERVIÇOS
GERAIS**
Homero Gomes

ASSISTENTE DE ENSINO
Carmen da Costa Souza

**ASSISTENTE DE ENSINO
DO PARQUINHO LAGE**
Ismael Gonçalves Silva

SECRETÁRIOS DE ENSINO
Carolina Azeredo
Cristian Mercado
Katia Rosendo

GUIAS DA VISITA GUIADA
Carolina Azeredo
Juliana Machado
Katia Rosendo
Rubia Luiza da Silva

BIBLIOTECÁRIA
Rubia Luiza da Silva

BIBLIOTECÁRIA AUXILIAR
Juliana Machado

PRODUTORES
Julia Baker
Renan Lima

DESIGNER
Janna Brilyantova
Juliana Azevedo

COMUNICADORA DIGITAL
Taís Barcia

ASSESSORA DE IMPRENSA
Mônica Villela

**ANALISTA DE PLANEJAMENTO
FINANCEIRO**
Leiliane Silva

ANALISTA FINANCEIRA
Camila Oliveira

ANALISTAS DE SUPORTE DE TI
Cristian Pala
Mateus Coutinho

**ASSISTENTES
DE SERVIÇOS GERAIS**
Antonio Alan de Souza
Elson Augusto de Souza
José Carlos Silva Teixeira
Paulo do Carmo
Paulo Nemias
Ryan Barboza

ESCRITÓRIO DE NEGÓCIOS
Ártemis

APOIOS
MAM Rio
MAM SP
Museu do Amanhã
Pinacoteca
ArtRio
SP-Arte
Galeria Nara Roesler
Art & Luz
Atlantis Fine Arts
Brugger Materiais Artísticos
Café Plage
Grupo Irajá

**AMEAV — ASSOCIAÇÃO
DE AMIGOS DA ESCOLA
DE ARTES VISUAIS DO
PARQUE LAGE**

PRESIDENTE
Marcelo Viveiros de Moura

VICE-PRESIDENTE
George Kornis

CONSELHEIROS
Alvaro Piquet
Eugenio Pacelli
Gustavo Martins
Nelson Eizirik

PUBLICAÇÃO

ORGANIZADORES
Luana Vieira Gonçalves
Ulisses Carrilho

ILUSTRADOR
Kammal João

**TEXTOS E PROPOSTAS
DOS CURSOS**

Alexis Zelensky
Bruno Balthazar
Daniela Seixas
Deise Alcântara
Fernanda Zerbini
Filipe Machado
João Atanásio
Julia Saldanha
Kammal João
Luana Vieira Gonçalves
Marrytsa Melo
Patricia Alves Dias
Pedro Rocha
Prili
Regina Neves
Roberto França
Rodrigo Maré
Zoè Gruni

**COORDENADORA
DE DESIGN**
Amanda Lianza

DESIGNER
Nathalia Lepsch

REVISORA
Duda Costa

INFORMAÇÕES

PROGRAMAÇÃO

A programação do **parquinho lage** pode ser consultada através do site: www.eavparquelage.rj.gov.br/parquinhorage

ARTE EM FAMÍLIA

Aulas avulsas destinadas a crianças e suas famílias. Sábado, das 10h30 às 12h30. Entrada gratuita e vagas limitadas (15).

ARTE NO PARQUE

Curso contínuo destinado a crianças entre 4 e 12 anos.
Sábado, das 10h às 12h.

VIVÊNCIAS NA FLORESTA

Agendamento de grupos a partir de 15 participantes. Destinado para crianças a partir de 4 anos, adolescentes e adultos.

DESCOLÔNIA DE FÉRIAS

Programação especial em janeiro e julho destinada a crianças entre 4 e 12 anos.

JORNADAS DE OUTUBRO

Programação especial em outubro destinada a crianças de todas as idades.

PARCERIAS

Realização de projetos em parceria com outras instituições.

INSCRIÇÕES, AGENDAMENTOS E DÚVIDAS

Agendamento de grupos, reservas, informações sobre parcerias e questões sobre o **parquinho lage** podem ser direcionados para o e-mail: parquinho.eavparquelage@gmail.com

Inscrições são efetuadas diretamente na secretaria da EAV.

Horário da secretaria

Segunda a quinta-feira – 9h às 19h30

Sexta-feira – 9h às 17h

Sábado – 9h às 12h

Telefone: (21) 2334-4088

EAV Parque Lage

Rua Jardim Botânico, 414

Jardim Botânico – Rio de Janeiro, RJ

CEP 22461-000

P742 Pode a floresta ser uma escola? / Luana Vieira Gonçalves, Ulisses Carrilho (organizadores); ilustrado por Kammal João. — Rio de Janeiro: AMEAV, 2019.
80 p.: il. color.

Prefixo editorial: 455105.
Tiragem: 1500 exemplares.
ISBN: 978-85-455105-2-9

11.Arte. 2. Arte-educação. 3. Parquinho Lage.
4. Escola na Floresta. 5. Educação Infantil.
6. EAV Parque Lage. I. Gonçalves, Luana Vieira.
II. Carrilho, Ulisses. III. Título.

CDD 707
CDU 7:37

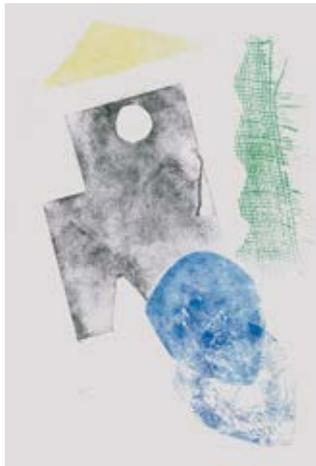
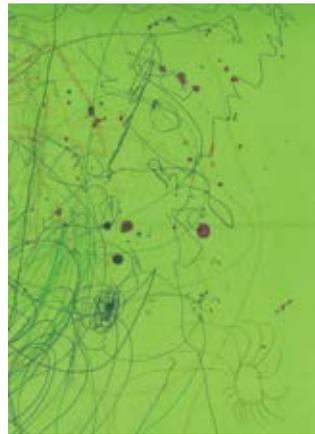
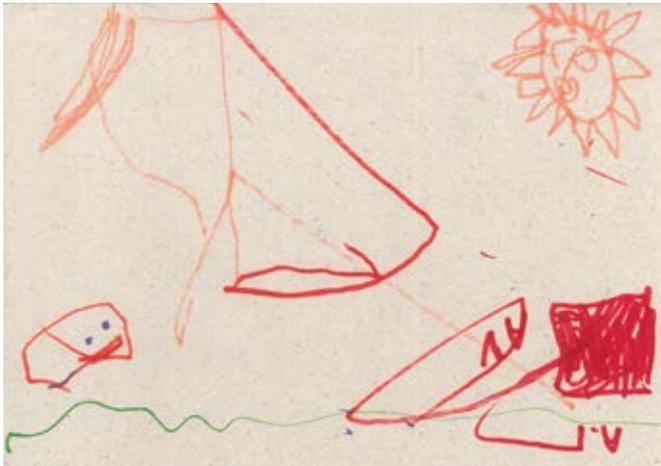
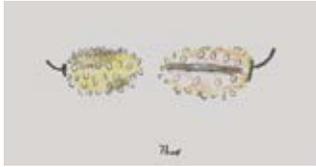
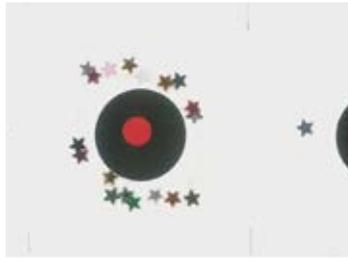
Bibliotecária Jéssica Fernanda S. L. Ramos – CRB 7 / 6965

Livreto sobre o Programa Educativo **parquinho Lage** da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, composto com as tipografias Gotham HTF e Nexa Rust.

Impresso em papel certificado pela gráfica Stillgraf em 2019.

Capa: Papel offset 180 g/m2
Miolo: Papel offset 90 g/m2
e couché mate 90 g/m2

MATERIAL RECICLÁVEL.
DESCARTE EM LOCAL APROPRIADO.



ISBN 978-85-455105-2-9



9 788545 510529

PODE A ESCOLA SER UMA FLORESTA?

REALIZAÇÃO



ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

parquinho **lage**

AMEAV



Secretaria de Cultura e Economia Criativa



GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO

APOIO CULTURAL



PATROCÍNIO



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DA CIDADANIA



PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL